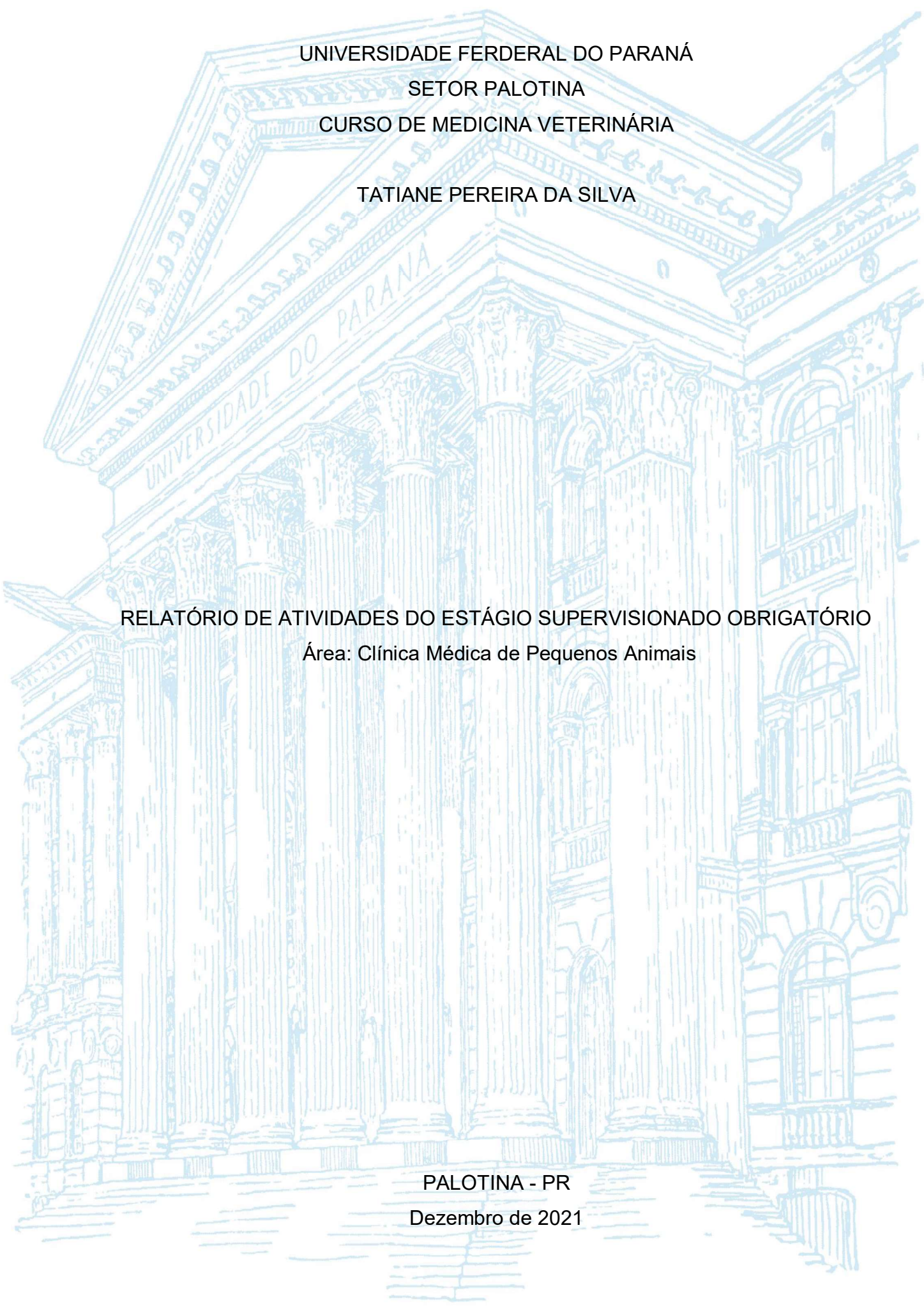




UNIVERSIDADE FERDERAL DO PARANÁ

SETOR PALOTINA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

TATIANE PEREIRA DA SILVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Área: Clínica Médica de Pequenos Animais

PALOTINA - PR

Dezembro de 2021

TATIANE PEREIRA DA SILVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Área: Clínica Médica de Pequenos Animais

Relatório do estágio curricular obrigatório apresentado como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Flavio Shigueru Jojima.

Supervisor: Med. Vet. Fylype Pires de Almeida Chaves.

PALOTINA - PR

Dezembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus e a Nossa Senhora Aparecida por terem me abençoado durante toda minha vida.

Aos meus pais Madalena Pereira Nogueira e Tarcisio da Silva que nunca mediram esforços para realizar os meus sonhos, por todo amor, incentivo e paciência, todo meu amor e gratidão.

Agradeço especialmente ao meu irmão Francisco por todo apoio e aos meus irmãos Darlei, João, Madalena Eliane, Manoel Vicente, Paulo César que de alguma forma contribuíram na minha formação. E aos meus irmãos distantes Claudemir, Francisco Carlos e Wlademir por todos os momentos que passamos juntos.

As minhas cunhadas Marinês, Sandra e em especial a minha cunhada Ruth por todo apoio.

A todos os meus sobrinhos por todo amor e carinho.

Aos meus tios Arlete Sonogo, Aldemir Sonogo, Valdineira Silva e Valdir Silva por ter me acolhido no começo da graduação, por todo carinho e paciência, muito obrigada.

À toda minha família, tios, tias, primos, primas, família “Morosini” e a minha vizinha Vera Lúcia que contribuíram de alguma forma para que este sonho acontecesse, obrigada.

A todos meus amigos, principalmente à Iasmin Millbratz e Jessica Patrícia Morosini que dividimos as alegrias e tristezas durante a graduação, muito obrigada, levarei sempre um pedacinho de vocês comigo.

Muito obrigada a todos os docentes e profissionais da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina que contribuíram de forma significativa na minha

formação, especialmente ao meu orientador Flavio Shigueru Jojima pelo excelente profissional e ser humano que é. Obrigada por toda contribuição para elaboração desse trabalho.

Agradeço ao meu supervisor Fylype Pires de Almeida Chaves por disponibilizar o local para elaboração do meu estágio curricular e a toda equipe por todo carinho e conhecimento compartilhado.

Agradeço também, a todas as pessoas que contribuíram durante a graduação com palavras de incentivo e apoio de alguma forma.

E agradeço ainda, a todos meus amigos pets que passaram pela minha vida, em especial ao meu amigo Scoob, pela sua companhia em muitos momentos da minha vida, com muito amor e saudade. E ainda, aos animais que foram pacientes e tive a oportunidade de aprender durante toda a graduação.

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório é uma etapa importante para a formação profissional do médico veterinário, por meio dele é possível vivenciar a rotina e os desafios do médico veterinário no dia a dia, colocando em prática os conhecimentos obtidos durante a graduação, além de adquirir experiências e amadurecimento profissional na área pretendida. Este relatório tem como objetivo descrever a infraestrutura, o funcionamento, as atividades desenvolvidas e as casuísticas acompanhadas na Clínica Veterinária Vila dos Bichos, localizada na cidade de Formosa, no estado de Goiás, durante o estágio curricular realizado no período de 25 de agosto a 19 de novembro de 2021. As atividades realizadas, foram principalmente na área de clínica médica de pequenos animais, com acompanhamento de consultas, coletas de material biológico e a rotina da internação, foram orientadas pelo professor Flávio Shigueru Jojima e sob supervisão do Médico veterinário Fylype Pires de Almeida Chaves, concluindo carga horária total de 472 horas.

Palavras-Chave: Clínica Médica; Clínica Veterinária; Medicina Veterinária; Pequenos Animais.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - VISTA FRONTAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021.13
- FIGURA 2 - RECEPÇÃO. POSSUI CADEIRAS DE ESPERA, BALCÃO COM COMPUTADOR UTILIZADO NO CADASTRO DO TUTOR E PACIENTE, BALANÇA PARA PESAGEM DO PACIENTE E RAÇÕES E COLEIRAS PARA VENDA.....14
- FIGURA 3 - CONSULTÓRIO. A) IMAGEM AMPLA DO CONSULTÓRIO (COM MESA E COMPUTADOR UTILIZADOS DURANTE A ANAMNESE). B) MESA DE AÇO INOX (SETA VERMELHA) UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO FÍSICA DO PACIENTE E MATERIAIS DE ENFERMAGEM (SETA ROSA) UTILIZADO PARA CURATIVOS E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.15
- FIGURA 4 - SALA DE VACINA. A) MESA DE CONTENÇÃO, UTILIZADA PARA CONTER OS PACIENTES (SETA VERDE). B) MICRO-ONDAS USADO PARA ESQUENTAR A ÁGUA E AQUECER OS PACIENTES EM CIRURGIA QUANDO NECESSÁRIO, E GELADEIRA USADA NO ARMAZENAMENTO DE VACINAS E MEDICAÇÕES (SETA VERMELHA), AUTO-CLAVES, PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS CIRURGICOS (SETA AMARELA) E MEDICAMENTOS (SETA AZUL).15
- FIGURA 5 - INTERNAMENTOS. A) INTERNAMENTO PARA CÃES E GATOS COM CAPACIDADE PARA 10 PACIENTES. B) INTERNAMENTO PARA PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA COM CAPACIDADE PARA 8 PACIENTES, POSSUI MESA PARA CONTENÇÃO E PIA PARA ANTISSEPSEIA.....16
- FIGURA 6 - SALA AUXILIAR DAS INTERNAÇÕES. PARA HIGIENIZAÇÃO (SETA VERDE), ARMÁRIO COM ARMAZENAMENTO DE SERINGAS, SOROS E MEDICAMENTOS (SETA AMARELA) E MESA DE

CONTEÇÃO UTILIZADA PARA PACIENTES DA INTERNAÇÃO DE CÃES E GATOS (SETA VERMELHA).	16
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, DIVIDIDOS POR SISTEMAS E ESPECIALIDADES, DURANTE O PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	19
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS NA VILA DOS BICHOS, DIVIDIDOS POR ESPÉCIE E SEXO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021...	18
TABELA 2 - CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	20
TABELA 3 - CASUÍSTICA DO SISTEMA TEGUMENTAR, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	21
TABELA 4 - CASUÍSTICA DO SISTEMA REPRODUTOR, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	23
TABELA 5 - CASUÍSTICA DO SISTEMA GASTROINTESTINAL, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	24
TABELA 6 - CASUÍSTICA DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.	26

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BID	- Duas vezes ao dia
IRA	- Injúria Renal Aguda
IV	- Intravenosa
MV	- Médico veterinário
RX	- Raio-X
SC	- Subcutâneo
SID	- Uma vez ao dia
TIC	- Traqueobronquite infecciosa canina
TVT	- Tumor venéreo transmissível
US	- Ultrassom
VO	- Via oral

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	13
2.1	ESTRUTURA FÍSICA DA CLÍNICA VETERINÁRIA	13
2.2	FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO	17
3.	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA	
	VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS	17
4.	DESCRIÇÃO DA CASUÍSTICA ACOMPANHADA	18
4.1	CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS	19
4.2	CASUÍSTICA DO SISTEMA TEGUMENTAR	21
4.3	CASUÍSTICA DO SISTEMA REPRODUTOR.....	22
4.4	CASUÍSTICA DO SISTEMA GASTROINTESTINAL	23
4.5	CASUÍSTICA DE OFTAMOLOGIA	25
4.6	CASUÍSTICA DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO	26
4.7	CASUÍSTICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO	27
4.8	CASUÍSTICA DAS INTOXICAÇÕES	27
4.9	CASUÍSTICA DO SISTEMA URINÁRIO.....	28
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é uma disciplina importante da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina para a formação do médico veterinário, por meio dela o discente realiza integralmente as atividades práticas na área de interesse, o que permite complementar o aprendizado teórico. Esta etapa, é essencial ao estudante para o desenvolvimento da habilidade técnica na atuação profissional.

O estágio curricular foi realizado integralmente na Clínica Veterinária Vila dos Bichos, localizado na cidade de Formosa - Goiás. Realizado no período de 25 de agosto a 19 de novembro no ano de 2021, com carga horária total de 472 horas, as atividades foram desenvolvidas nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica.

O presente trabalho apresenta o relato das atividades desenvolvidas com enfoque na área de clínica médica de pequenos animais, assim como, descreve o local de estágio com sua infraestrutura e funcionamento.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Vila dos Bichos (Figura 1) está localizada na Rua Professora Alta Vidal, número 198, bairro Centro, município de Formosa no estado de Goiás, atua no atendimento veterinário desde 2016. Atualmente, é composta por dois médicos veterinários, um auxiliar veterinário, uma auxiliar da limpeza e oferece oportunidades para estágios ao longo de todo o ano.

A clínica oferece atendimentos nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, análises em patologia clínica, ultrassonografia e raio-X para pequenos animais.

FIGURA 1 - VISTA FRONTAL DA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021.



FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

2.1 ESTRUTURA FÍSICA DA CLÍNICA VETERINÁRIA

A Clínica Veterinária Vila dos Bichos é composta por recepção (Figura 2), consultório (Figura 3), sala de vacina (Figura 4), laboratório clínico e internamento para pacientes que necessitam de acompanhamento médico, são duas salas de

internamento, uma é destinada à pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de doença infectocontagiosa (Figura 5), uma sala auxiliar dos internamentos destinada ao preparo de medicações (Figura 6), sala de paramentação, sala cirúrgica e um laboratório clínico. Além de bloco cirúrgico composto por sala de paramentação, centro cirúrgico e um laboratório clínico.

FIGURA 2 - RECEPÇÃO. POSSUI CADEIRAS DE ESPERA, BALCÃO COM COMPUTADOR UTILIZADO NO CADASTRO DO TUTOR E PACIENTE, BALANÇA PARA PESAGEM DO PACIENTE E RAÇÕES E COLEIRAS PARA VENDA.



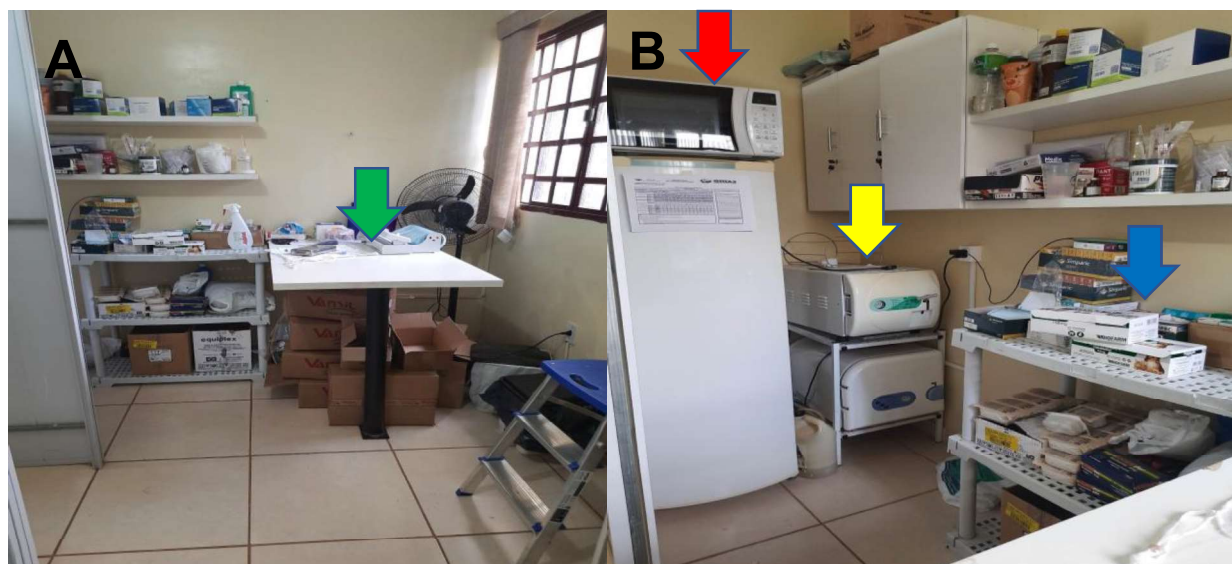
FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

FIGURA 3 - CONSULTÓRIO. A) IMAGEM AMPLA DO CONSULTÓRIO (COM MESA E COMPUTADOR UTILIZADOS DURANTE A ANAMNESE). B) MESA DE AÇO INOX (SETA VERMELHA) UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO FÍSICA DO PACIENTE E MATERIAIS DE ENFERMAGEM (SETA ROSA) UTILIZADO PARA CURATIVOS E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.



FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

FIGURA 4 - SALA DE VACINA. A) MESA DE CONTENÇÃO, UTILIZADA PARA CONTER OS PACIENTES (SETA VERDE). B) MICRO-ONDAS USADO PARA ESQUENTAR A ÁGUA E AQUECER OS PACIENTES EM CIRURGIA QUANDO NECESSÁRIO, E GELADEIRA USADA NO ARMAZENAMENTO DE VACINAS E MEDICAÇÕES (SETA VERMELHA), AUTO-CLAVES, PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS CIRURGICOS (SETA AMARELA) E MEDICAMENTOS (SETA AZUL).



FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

FIGURA 5 - INTERNAMENTOS. A) INTERNAMENTO PARA CÃES E GATOS COM CAPACIDADE PARA 10 PACIENTES. B) INTERNAMENTO PARA PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA COM CAPACIDADE PARA 8 PACIENTES, POSSUI MESA PARA CONTENÇÃO E PIA PARA ANTISSEPSE.



FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

FIGURA 6 - SALA AUXILIAR DAS INTERNAÇÕES. PARA HIGIENIZAÇÃO (SETA VERDE), ARMÁRIO COM ARMAZENAMENTO DE SERINGAS, SOROS E MEDICAMENTOS (SETA AMARELA) E MESA DE CONTEÇÃO UTILIZADA PARA PACIENTES DA INTERNAÇÃO DE CÃES E GATOS (SETA VERMELHA).



FONTE: Clínica Veterinária Vila dos Bichos (2021).

2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O atendimento para consultas de rotina e exames na Clínica Veterinária Vila dos Bichos eram de segunda a sexta-feira das 8:00 às 18:00 horas e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas, por ordem de chegada. Em caso de urgência ou emergência tinha atendimento clínico e cirúrgico, fora do horário de atendimento normal, sendo necessário, previamente, o contato por telefone. Durante a noite e aos finais de semana os animais que foram internados receberam acompanhamento por um médico veterinário de plantão.

Na recepção era feito o cadastro do proprietário e paciente e posteriormente eram encaminhados ao consultório, para receberem atendimento e coletar material para exames laboratoriais, caso fosse necessário. Em casos que necessitavam de exames por imagem como ultrassonografia (US) e radiografia (RX) era feito agendamento prévio. A ultrassonografia era realizada por médico veterinário volante que levava o equipamento até a clínica veterinária e os exames radiográficos eram realizados através de uma empresa terceirizada (Diagnopet®), através de um veículo utilitário (van) que transportava um aparelho de raio-x digital até a Clínica para realização dos exames. Pacientes que chegavam em estado de urgência ou emergência foram atendidos de prontidão e levados ao internamento para os procedimentos terapêuticos e diagnósticos necessários e monitoramento.

Na clínica ainda eram realizados exames laboratoriais (hemograma, bioquímicos de perfil renal e hepático e teste imunoadsorvente ligada a enzima – *Snaptest* para erliquiose, cinomose e parvovirose, além de procedimentos cirúrgicos eletivos com agendamento prévio (orquiectomia, ovariosalpingohisterectomia, tratamento periodôntico) e outros procedimentos cirúrgicos, em alguns casos, com médicos veterinários volante.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS

Durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Vila dos Bichos, foram acompanhadas as atividades, com supervisão dos médicos veterinários, nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, laboratório clínico e intensivismo.

Na clínica médica os estagiários realizavam atividades como: anamnese, exame físico, coleta de material biológico, podiam diagnosticar com auxílio do médico veterinário (MV), elaborar receitas, administrar vacinas e medicamentos, além de realizar o acompanhamento dos pacientes internados, administração de medicações, curativos e acesso venoso para administração de medicamentos e fluidoterapia, e realizavam monitoração constante de pacientes críticos com a supervisão do MV.

Na área cirúrgica os estagiários realizavam tricotomia, antisepsia cirúrgica, acesso venoso e administração de medicação pré-anestésica (MPA), ainda sob orientação do MV, podiam realizar cirurgias de baixa complexidade como a orquiectomia, além de acompanhar as demais como volante e auxiliar.

A seguir serão descritas a casuísticas acompanhada na área de clínica médica de pequenos animais durante o período de estágio.

4. DESCRIÇÃO DA CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o estágio realizado na Clínica Veterinária Vila dos Bichos, na área de clínica médica de pequenos animais, foram acompanhados 82 pacientes, destes 77 cães e cinco gatos (Tabela 1). Alguns pacientes apresentavam mais de uma afecção, deste modo, foram acompanhadas 85 afecções (gráfico 1). Os casos acompanhados que necessitavam de procedimento cirúrgico eram encaminhados para o setor de clínica cirúrgica.

TABELA 1 - RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS NA VILA DOS BICHOS, DIVIDIDOS POR ESPÉCIE E SEXO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021.

ESPÉCIE	FÊMEAS	MACHOS	TOTAL	FREQUÊNCIA
Canina	34	43	77	93,90%
Felina	3	2	5	6,10%
TOTAL	37	45	82	100%

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, DIVIDIDOS POR SISTEMAS E ESPECIALIDADES, DURANTE O PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.



4.1 CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

As doenças infecciosas corresponderam a maior casuística com total de 26 casos entre o número total de afecções descritos na Gráfico 1. A principal doença foi a erliquiose, representando 30,77% dos casos infecciosos (Tabela 2).

TABELA 2 - CASUÍSTICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.

DOENÇAS	CAES	FELINOS	TOTAL	FREQUÊNCIA
INFECCIOSAS				
Erlíquiose	8	0	8	30,77%
Parvovirose	7	0	7	26,92%
Cinomose	6	0	6	23,08%
FELV*	0	2	2	7,69%
Leptospirose	2	0	2	7,69%
Leishmaniose	1	0	1	3,85%
Total	24	2	26	100%

*FELV – Leucemia Viral Felina

A Erlíquiose é causada por uma bactéria do gênero *Rickettsia*, sua principal espécie é a *Ehrlichia canis*, considerado parasita intracelular obrigatório de células hematopoéticas. A doença é transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* (carrapato marrom), que durante o repasto sanguíneo inocula o micro-organismo (SILVA, 2015; ROSÁRIO, et al., 2021).

Os sinais clínicos apresentados são variáveis e alguns casos podem ser assintomáticos, pois as manifestações clínicas variam de intensidade de acordo com as fases da doença: aguda, subclínica e crônica (CAXITO, et al., 2018) Nos casos acompanhados durante o estágio os pacientes apresentavam inapetência e apatia, em casos mais graves febre, perda de peso, palidez das mucosas e epistaxe. Na anamnese alguns tutores relatavam a presença de carrapatos. Os sinais clínicos encontrados na rotina clínica, também foram relatados por Garcia, et. al. (2018).

O diagnóstico da erliquiose era feito com base na anamnese, exame físico, achados de hemograma que apresentava anemia e trombocitopenia, e teste sorológico *Snaptest* em conformidade com Peixoto (2019), que relatou a importância da associação dos sinais clínicos, exame hematológico e a sorologia. De acordo com mesmo autor a sorologia possui alta especificidade e sensibilidade, este método é bastante utilizado na rotina clínica. Em poucos casos eram realizados

ultrassonografia abdominal que evidenciava esplenomegalia como observado por Paula Júnior, et al. (2018).

O tratamento prescrito para a erliquiose era a doxiciclina 10mg/kg/SID, VO, durante 28 dias, semelhante ao caso descrito por Júnior, et al. (2018), com prescrição por 30 dias, em associação ao protetor gástrico omeprazol 0,5mg/kg, VO, BID, por 28 dias, e para melhorar o ganho de peso suplemento alimentar (Nutralife®), 2g, VO, SID, por 7 dias e polivitamínico (Glicopan gold®) 1 comprimido a cada 10kg, SID, VO, durante 30 dias. Em um dos casos acompanhados durante o estágio foi necessária transfusão sanguínea devido à grave anemia apresentada e à epistaxe.

4.2 CASUÍSTICA DO SISTEMA TEGUMENTAR

Os casos clínicos referentes ao sistema tegumentar são 17 casos acompanhados durante o estágio (Gráfico 1). A otite externa está entre a principal doença tegumentar com 23,53% (Tabela 3).

TABELA 3 - CASUÍSTICA DO SISTEMA TEGUMENTAR, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.

TEGUMENTAR	CÃES	FELINOS	TOTAL	FREQUÊNCIA
Otite externa	4	0	4	23,53%
Dermatite úmida	3	0	3	17,65%
Malasseziose	2	0	2	11,76%
Míiase	2	0	2	11,76%
Demodicose	2	0	2	11,76%
Ferida perfurante	1	1	2	11,76%
Abcesso cervical ventral	1	0	1	5,89%
Reação alérgica a insetos	1	0	1	5,89%
Total	16	1	17	100%

A otite externa é uma inflamação que acontece do pavilhão auricular até a parede externa da membrana timpânica. Um conjunto de fatores estão relacionados a esta afecção propiciando a proliferação bacteriana, entre eles, temperatura,

umidade, pH e quantidade de conteúdo lipídico, além disso, traumas, reações de hipersensibilidade, doenças autoimunes e parasitas podem favorecer o desenvolvimento da otite (CUSTÓDIO, 2019).

Ainda, de acordo com Custódio (2019) existem micro-organismos naturais do conduto auditivo dos cães, em sua maior parte bactérias e leveduras como *Staphylococcus* spp. e *Malassezia pachydermatis* respectivamente. Desse modo, alterações dos fatores naturais podem predispor a proliferação e a patogenicidade desses micro-organismos oportunistas.

Os sinais clínicos da otite externa encontrados nos pacientes acompanhados durante o estágio foram agitação de cabeça, prurido, otalgia, secreção com coloração acastanhada, aumento de temperatura, odor desagradável, alopecia e hiperplasia do conduto auditivo externo, semelhantes ao relatado por Amorim (2020). Um dos pacientes acompanhados ainda apresentou pólipos bilateralmente decorrentes de otite externa crônica, foi indicada a ablação do conduto auditivo, mas infelizmente a paciente foi a óbito devido a complicações no pós-operatório.

De acordo com Amorim (2020), para diagnosticar a otite externa são necessários anamnese, exame físico, uso do otoscópio, citologia e cultura. O diagnóstico era feito com base na anamnese, exame físico e citologia, em casos recorrentes cultura e antibiograma.

O tratamento da otite externa foi realizado com limpeza do conduto auditivo externo a base de cerumiolítico (Cerumyzin®), instilado de 5 a 10 gotas, SID, a cada 7 dias e aplicação de fármaco otológico a base de florfenicol, terbinafina e acetato de betametasona (Osumnia®) em ambos os condutos auditivos em dose única, e reaplicação com intervalo de 7 dias. O fármaco otológico utilizado osurnia® foi comprovado ser eficaz no tratamento da otite externa por Tadini, et al. (2020).

4.3 CASUÍSTICA DO SISTEMA REPRODUTOR

Na casuística do sistema reprodutor se destacou a piometra com frequência de 35,72% das doenças (Tabela 4).

TABELA 4 - CASUÍSTICA DO SISTEMA REPRODUTOR, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.

REPRODUTOR	CÃES	FELINOS	TOTAL	FREQUÊNCIA
Piometra	5	0	5	35,72%
Neoplasia	4	0	4	28,57%
T.V.T*	2	0	2	14,29%
Mortalidade fetal	1	0	1	7,14%
Laceração peniana	1	0	1	7,14%
Abcesso prostático	1	0	1	7,14%
Total	14	0	14	100%

T.V.T – Tumor Venéreo Transmissível

A piometra é uma afecção que acomete fêmeas não castradas, principalmente as cadelas. A etiologia da doença está possivelmente associada a resposta dos receptores uterinos à progesterona, seguida por uma infecção bacteriana. A influência hormonal a administração de progestagenos exógenos podem favorecer seu desenvolvimento (VALENTE, 2019).

O diagnóstico dos pacientes atendidos durante o período de estágio foi realizado com base na anamnese alguns pacientes apresentavam relatos de parto recente e apatia, exame físico que constatou dor abdominal, secreção vaginal e em alguns casos febre, hemograma que apresentou leucocitose e ultrassonografia que observou o aumento uterino, em concordância com Trautwein, et al. (2017).

De acordo com Valente (2019) a prevenção e o tratamento são cirúrgicos, com realização da ovariosalpingohisterectomia. É uma urgência cirúrgica, devido complicações que poderão ocorrer como ruptura uterina, peritonite séptica, endotoxemia e sepse. Em casos graves era feito a estabilização do paciente.

4.4 CASUÍSTICA DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

As afecções do sistema gastrointestinal corresponderam de 11 casos acompanhados durante o estágio (Gráfico 1). A gastroenterite se sobressaiu entre as doenças gastrointestinais com 63,64% descritos na tabela 5.

TABELA 5 - CASUÍSTICA DO SISTEMA GASTROINTESTINAL, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.

GASTROINTESTINAL	CÃES	FELINOS	TOTAL	FREQUÊNCIA
Gastroenterite	7	0	7	63,64%
Gastrite aguda	2	0	2	18,18%
Corpo estranho intestinal	1	0	1	9,09%
Sialocele	1	0	1	9,09%
Total	11	0	11	100%

A gastroenterite é uma inflamação do trato gastrointestinal causada por vírus, bactérias e parasitas, além disso, pode ser secundária a alterações em outros órgãos como rins e pâncreas (BRAGA, et al., 2014; SILVA, 2019).

Durante a consulta eram realizados anamnese detalhada e exame físico para diagnóstico. Os tutores relataram inapetência, apatia, vômito, diarreia e ingestão de alimentos que o animal não tinha o hábito de comer. No exame físico, os pacientes apresentavam dor na palpação abdominal. Os tutores também eram questionados sobre vacinas e vermifugação porque muitas doenças virais, bacterianas e endoparasitas causam alterações gastrointestinais, para os casos acompanhados estavam adequados (SILVA, 2019).

Para diagnóstico era realizado o hemograma, quando se tratava de filhotes eram indicados fazer o *Snaptest* para parvovirose, e instituído o tratamento a sintomático nos casos negativos, raramente era solicitado a ultrassonografia.

Como tratamento foi prescrito protetor gástrico, omeprazol (GastroBlock®) 0,5mg/kg, VO, BID, por 10 dias, em casos que apresentaram vômitos eram realizados administração de antiemético citrato de maropitant (Cerenia®) 0,2mg/kg, SC, dose única e prescrito ondassetrona (Vonau Vet®) 0,5mg/kg, VO, BID, por 5 dias, assim também, probiótico para repor a microbiota intestinal, 2g, VO, SID, durante 7 dias e suplemento (Nutralife®), 2g, VO, SID quando apresentavam perda de peso. Os casos que apresentaram leucocitose foram receitados antibiótico sulfametoxazol + trimetoprim (Trissulfin SID®) 80mg/kg, SID, VO, por 10 dias e os pacientes com eosinofilia foram indicados a vermifugação com associação de pamoato de pirantel, febantel e praziquantel (Maxiverm®), 1 comprimido a cada 10kg, dose única ou associação de praziquantel, pamoato de pirantel e pamoato de

oxantel (Basken®) 0,5ml até 5 kg. Também, foram instruídos os tutores fornecer aos pacientes com inapetência patê para cães. Quando desidratados eram recomendados a internação para reposição hídrica.

O tratamento imposto está de acordo com Silva (2019) que relatou o tratamento sintomático, ou seja, todos os pacientes atendidos foram tratados de acordo com a anamnese e os sinais clínicos apresentados.

4.5 CASUÍSTICA DE OFTAMOLOGIA

As afecções oculares foram 5 casos, tais doenças foram a conjuntivite (quatro casos) e úlcera de córnea (um caso), ambas ocorreram em pacientes da espécie canina.

Tecidos como pálpebra e conjuntiva estão sujeitas a colonização de agentes infecciosos, lesões físicas e químicas, desse modo, reagem com processo inflamatório (CURY, 2019). Os sinais clínicos que estavam presentes nos pacientes com conjuntivite foram hiperemia e quemose (TORIKACHVILI, 2020).

O diagnóstico da conjuntivite foi feito com base na anamnese e exame oftálmico com uso do colírio a base de fluoresceína para excluir úlcera de córnea (SILVA, 2018). Casos graves eram encaminhados ao oftalmologista.

Como tratamento foi prescrito antibiótico, colírio tobramicina, 1 gota/olho, BID, durante 7 dias. O uso da tobramicina também foi relatado por Silva (2018), entretanto com associação a dexametasona que não era prescrito aos pacientes durante o estágio.

o diagnóstico da úlcera de córnea foi semelhante ao da conjuntivite, entretanto, a fluoresceína corava a região da ulcera pela retenção do corante no estroma exposto (SILVA, 2019).

No tratamento da ceratite ulcerativa foi recomendado o uso de colírio com ação cicatrizante e antibiótica, sulfato de condroitina A e ciprofoxacina (Ciprovet®), 1 gota/olho, BID, até o fechamento da úlcera, com reavaliação a cada 10 dias, também era utilizado o colar elisabetano com objetivo de o paciente não lesionar o olho.

4.6 CASUÍSTICA DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO

No sistema músculo esquelético as principais afecções foram as fraturas diferindo apenas pela localização (tabela 6).

TABELA 6 - CASUÍSTICA DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO PERÍODO DE 25 DE AGOSTO A 19 DE NOVEMBRO DE 2021, NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA DOS BICHOS.

MÚSCULO ESQUELÉTICO	CÃES	FELINO	TOTAL	FREQUÊNCIA
Fratura em epífise femural distal fechada	0	1	1	20%
Fratura em epífise femural distal aberta	1	0	1	20%
Fratura em diáfise femural	0	1	1	20%
Fratura em diáfise de rádio	1	0	1	20%
Fratura em diáfise de ulna	1	0	1	20%
Total	3	2	5	100%

As fraturas se caracterizam pela perda da continuidade do tecido ósseo. Na maior parte é ocasionada por situações traumáticas como: atropelamento, briga e queda. (PANTOJA, 2018).

Ainda de acordo com mesmo autor, uma das classificações das fraturas é quanto a exposição óssea em aberta ou fechada. Assim como, deve ser classificada de acordo com a linha de fratura em transversa, oblíqua, espiral e cominutiva para melhor abordagem em relação ao tratamento.

O diagnóstico é baseado principalmente pelo exame radiográfico, sendo essencial para determinar o tipo, local e a gravidade da fratura (MACHADO, 2021).

É importante para escolher o tratamento da fratura o cirurgião considerar as forças que atuam sobre o osso, a tensão, compressão, arqueamento, cisalhamento e a torção, com objetivo de estabilizar a fratura para que ocorra a osteossíntese (SOUZA, et al., 2019).

Todas as fraturas acompanhadas durante o estágio foram tratadas com cirurgias específicas para cada situação, com exceção da fratura em diáfise femural onde foi utilizada bandagem para imobilização.

4.7 CASUÍSTICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Dentre as afecções do sistema respiratório a traqueobronquite infecciosa canina (TIC) foi a principal afecção com 3 casos acompanhados durante o estágio (Gráfico 1).

A TIC também chamada popularmente de tosse dos canis, é uma doença contagiosa de origem multifatorial. Os agentes que estão mais comumente envolvidos são o vírus *Parainfluenza canina* e a bactéria *Bordetella bronchiseptica* (BRITO, et al., 2019).

Os sinais clínicos que podem ser encontrados, segundo Souza et al. (2020) são variados graus de tosse e secreção nasal purulenta, com a tosse pode aparecer sinais de mímica do vômito. Durante a anamnese os tutores relatavam tosse e que os pacientes “engasgavam”, no exame físico o sinal clínico encontrado foi a tosse quando estimulada a traqueia.

Para o diagnóstico eram realizados anamnese e exame físico principalmente e, assim, instituído o tratamento com xarope a base de Sulfonato de Sódio, xarope de grindélia, xarope de bálsamo de tolú e xarope de alcatrão (Tossicanis®), BID, 5ml para animais de pequeno porte ou 10ml para animais de grande porte, por 5 dias.

4.8 CASUÍSTICA DAS INTOXICAÇÕES

As intoxicações foram dois casos de cães intoxicados por veneno de sapo e um caso de um cão intoxicado por carbamato “chumbinho”.

O sapo pode causar intoxicação por possuir como defesa as glândulas parótidas que secretam e acumulam um líquido rico em toxinas como a bufogeninas, bufotoxinas e bufoteninas, que, ao serem pressionadas pelo cão são liberadas (LOPES, et al, 2014).

O diagnóstico foi realizado com base na anamnese, o tutor relatou o paciente ter mordido o sapo. No exame físico foi constatado sialorreia.

Como tratamento foi realizado a lavagem abundante da boca do paciente com água, feito antiemético a base de citrato de maropitant (Cerenia®) 0,2mg/kg, dose única e realizado fluídoterapia com soro fisiológico. Lopes, et al. 2014 relatou que o tratamento deve ser realizado de forma sintomática.

A intoxicação por aldicarb® conhecido popularmente como chumbinho, pertence à família dos carbamatos, segundo Silva, et al. (2021) a toxicidade desenvolve por meio da inibição competitiva da enzima acetilcolinesterase responsável por inativar a ação da acetilcolina, assim, quando inibida ocorre hiperestimulação dos receptores muscarínicos e nicotínicos. Os sinais clínicos que podem ocorrer são hiperexcitabilidade comportamental, além de, vômito, diarreia, miose, bradicardia e sialorreia. Em casos graves os animais apresentam cianose e dispneia devido ao acúmulo de secreções no trato respiratório e à broncoconstrição.

O caso acompanhado o animal apresentava sialorreia.

O diagnóstico da intoxicação ocorreu pela anamnese e sinais clínicos.

O tratamento instituído foi atropina 0,2mg/kg, um quarto IV e o restante SC, dose única, devido sua ação anticolinérgica, visto ser um antagonista muscarínico não competitivo, carvão ativado como adsorvente e fluídoterapia com soro fisiológico 0,9%, semelhantes ao descrito por Maraschin (2015).

4.9 CASUÍSTICA DO SISTEMA URINÁRIO

A doença renal aguda (IRA) foi a casuística do sistema urinário, com dois casos em cães. Esta afecção ocorre pela perda súbita da função renal que leva ao acúmulo de compostos nitrogenados ureia e creatinina (JEREMIAS, 2018).

De acordo com Ferreira (2019) o diagnóstico é realizado por exames como hemograma associados com ultrassonografia abdominal, urinálise e testes bioquímicos sanguíneo e urinário. Os pacientes acompanhados foram diagnosticados com base no hemograma e os exames bioquímicos, apresentando níveis séricos elevados de ureia e creatinina.

Os sinais clínicos apresentados são inespecíficos é incluem vômito, diarreia, depressão, letargia, anorexia e, também, hálito urêmico e a maior parte dos pacientes apresentam baixa produção de urina, semelhantes aos que foram encontrados nos pacientes acompanhados durante o estágio (FERREIRA, 2019). Um dos pacientes desenvolveu a doença renal aguda em decorrência da intoxicação por sapo e o outro paciente pela neoplasia mamária.

O tratamento instituído foi fluidoterapia com soro fisiológico 0,9%, deste modo, sempre era feita a reavaliação dos exames bioquímicos. Segundo Palumbo, et al. (2011), a fluidoterapia é o fundamento do tratamento da IRA, com o objetivo de normalizar a perfusão renal e promover a produção de urina. Além disso, é importante avaliar os demais desequilíbrios eletrolíticos que possam ocorrer para entrar com o tratamento adequado, assim como o débito urinário e a hemogasometria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência prática no estágio obrigatório foi fundamental, proporcionou uma rotina clínica com os desafios que são enfrentados no dia a dia. Além disso, foi a oportunidade de colocar em prática o que foi visto durante a graduação.

A escolha de apenas um local de estágio contribuiu com a ambientação com o local e a proximidade com as pessoas, o que foi primordial para troca de experiências e segurança na execução das atividades.

Dessa forma, este período teve grande importância porque agregou muito conhecimento e experiências para a vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, D. R. C. **Otite externa: um relato de caso em cão**. 35 f. Trabalho de graduação (Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Sul de Minas Gerais, UNIS-MG, Varginha-MG, 2021.
- BRAGA, P. F. de S.; IASBECK, J. R.; ALMEIDA, L. P. de. Fatores associados a gastroenterite em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 73-73, 2014.
- BRITO, C. S.; CORTEZI, A. M.; GOMES, D. E. Traqueobronquite infecciosa canina – revisão de literatura. **Revista Científica**, v. 1, n.1, 2019.
- CAXITO, M. S.; RODRIGUES, F. P.; TAQUES, I. I. G. G.; AGUIAR, D. M.; TAKAHIRA, R. K.; PAES, A. C. Alterações da medula óssea e a importância do mielograma no diagnóstico da ehrlichiose monocítica canina –Revisão. **Veterinária e Zootecnia**. v. 25, n.1, p. 061-066, 2018.
- CURY, C. A. C. **Perfil de escolha de antimicrobianos por médicos veterinários para o tratamento de doenças oftálmicas em cães no paraná**. 61 f. Dissertação (Mestrado em Atenção Interdisciplinar e da Saúde) - Setor de ciências biológicas e da saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.
- CUSTÓDIO, C. de S. **Otite externa em cães: revisão de literatura**. 43 f. Trabalho de graduação (Medicina veterinária) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, 2019.
- FERREIRA, A. V. F. **Insuficiência renal crônica em cães: uma abordagem em medicina veterinária integrativa e complementar relato de caso**. 34 f. Trabalho de Graduação (Medicina veterinária) – Faculdade de Medicina veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2019.
- GARCIA, D. A.; MARTINS, K. P.; CORTEZI, A. M.; GOMES, D. E. Erliquiose e anaplasmosse canina – revisão de literatura. **Revista Científica**. v. 1, n. 1, 2018.
- JEREMIAS, M. C. N. **Prevalência de cães com anticorpos anti-leptospira spp. dentre os pacientes renais atendidos no hospital veterinário da FAMEV- UFU**. 37 f. Trabalho de Graduação (Trabalho de conclusão de curso II – Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- LOPES, R. F. B.; QUESSADA, A. M.; BORGES, T. B. Intoxicação por toxina de sapo em um cão - relato de caso. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.19, p. 1237, 2014.
- MACHADO, P. **Osteossíntese de fêmur com o uso de placa em ponte e pino intramedular em cão: relato de caso**. 43 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Coordenadoria especial de biociências e saúde única, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Curitibanos, Curitibanos, 2021.

MARASCHIN, D. K. **Intoxicações em cães**. 28 f. Trabalho de Graduação (Medicina veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PALUMBO, M. I. P.; MACHADO, L. H. de A.; ROMÃO, F. G. Manejo da insuficiência renal aguda em cães e gatos. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 73-76, 2011.

PANTOJA, A. R. **Estudo retrospectivo da ocorrência de fraturas em cães e gatos atendidos no período de 2016 a 2017 no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia**. 20 f. Trabalho de residência (Residência em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais) - Coordenadoria do curso de medicina veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-PA, 2018.

PAULA JÚNIOR, R. G. de P.; ALMEIDA, R. D.; ALMEIDA, A. do B. P. F. de; SOUSA, V. R.F. Erliquiose monocítica canina: Relato de Caso. **PUBVET - Medicina veterinária e zootecnia**. v. 12, n. 4, a 63, p. 1-3, 2018.

PEIXOTO, C. S. **Alterações oculares e hematológicas em cães acometidos por *Ehrlichia canis* e co-infecções**. 65f. Dissertação (Mestrado em Ciências Animais) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Rosário, C. J. R. M. do; CONCEIÇÃO, T. de J. C.; ARAÚJO, K. K. C. de; LINDOSO, J. V. dos S.; ALMEIDA, R. C.; LIMA, C. A. A.; SANTOS, W. L. S.; SANTOS, A. L. C. dos; RIBEIRO, T. A.; MELO, F. A. Erliquiose monocítica canina. In: Organizadores PEREIRA, A. M.; BANDEIRA, D. M.; SÁ, C. G. de. **Patologia clínica veterinária**. Ponta Grossa- PR, 2021. p. 64-93.

SILVA, C. H. B. da. **Relatório de estágio supervisionado na área de clínica médica de pequenos animais**. 48 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado e Licenciado em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2018.

SILVA, I. P. M. Erliquiose canina – revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, Vassouras – RJ, ano XIII, n. 24, 2015.

SILVA, J. H. A. N. e; XAVIER, G. R.; PINTO, G. de O. A.; FREITAS, I. de A.; TEXEIRA, M. N. Tratamento emergencial em casos de intoxicação por aldicarb – revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021, v. 2, n. 3.

SILVA, M. S. M. **Etiologia de gastroenterites primitivas agudas em cães: estudo retrospectivo de 158 casos clínicos**. 58 f. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina veterinária) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

SILVA, L. C. dos S. **Prevalência de ceratite ulcerativa em cães atendidos no setor de oftalmologia do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira/UFRA, no período de 2017 a 2018**. 30 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Medicina

Veterinária) – Instituto de Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

SOUZA, L. C.; CAMPOS, G. O.; BRAGA, Í. A. Fatores de risco da tosse dos canis. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA, XV; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XIV; FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, VII. 2020, Mineiros-GO. **Anais da XV semana universitária, XIV encontro de iniciação científica e VII tecnologia e inovação**. Mineiros-GO: UNIFEMES, 2020.

SOUZA, M.; FERREIRA, M. P.; AMADORI, A.; KRETZER, R. C.; JUNQUEIRA, A.; HERGEMOLLER, F.; SEBASTIÃO, G. A. Osteossíntese com placa e pino em cães e gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.47, n.1, p.474, 2019.

TADINI, B.S; DOUCETTE, K.; LUCAS, R.; RECUPERO, C. Eficácia do uso de gel ótico contendo florfenicol, terbinafina e acetato de betametasona (Osumnia™) pela via tópica em cães com otite externa aguda ou exacerbação aguda da otite externa recorrente no Brasil: um estudo multicêntrico. **Revista mv&z**, São Paulo, v.18, n.1, p.36, 2020.

TORIKACHVILI, M. **Detecção e caracterização do microbioma da conjuntiva ocular de cães sem afecções oftalmológicas**. 42 f. Dissertação (Mestrado em ciências veterinárias) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

TRAUTWEIN, L. G. C.; SANT'ANNA, M. C.; JUSTINO, R. C.; GIORDANO, L. G. P.; FLAIBAN, K. K. M. da C.; MARTINS, M. I. M. Piometras em cadelas: relação entre o prognóstico clínico e o diagnóstico laboratorial. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 18, p. 1-10.

VALENTE, I. C. R. **Clínica e cirurgia de animais de companhia: piometra em cadelas**. 82 f. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina veterinária) - Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia. Évora, 2019.